



AERC

PROJETO

BRINCAR A PENSAR

OFICINA DO PENSAR CRÍTICO E CRIATIVO

NO ÂMBITO DO ENSINO DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS



GRUPO DE FILOSOFIA

2023 / 2027

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ROMEU CORREIA



1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

BRINCAR A PENSAR - OFICINA DO PENSAR CRÍTICO E CRIATIVO – Filosofia para crianças.

2. COORDENADORES

- Victor Vasconcelos (GR 410-Filosofia) – (Escola Secundária C/3 Ciclo de Romeu Correia.)
- Marta Serôdio – GR 110

3. DINAMIZADORES E ESCOLAS ENVOLVIDAS

Sandra Praia - 1º A - 20 alunos (2 NEE) (EB/JI Vale Flores)

Ana Sofia Carvalho- 1º B - 21 alunos (1 NEE) (EB/JI Vale Flores)

Marta Serôdio – GR 110

Filipa Silva – GR 410 – Filosofia (Escola Secundária Romeu Correia)

Educadoras do Jardim infantil Os Dois Patinhos - Cooperativa Mista de Ensino do Laranjeiro

Educadoras do Jardim de Infância do Centro Comunitário Laranjeiro/Feijó

Educadoras do Jardim de Infância da Escola Básica de Vale Flores – quando se aplicar

GRUPO 410 – FILOSOFIA – Agrupamento de Escolas Romeu Correia

4. PÚBLICO-ALVO

- ✓ Crianças do 1º Ciclo – 41 alunos (3 NEE) (EB/JI Vale Flores);
- ✓ Crianças do Jardim de Infância Os 2 Patinhos- 16 alunos;
- ✓ Crianças do Centro Comunitário Laranjeiro/Feijó - 17 alunos;
- ✓ Alunos do Curso Profissional de Técnicos de Ação Educativa (TAE 2 e 3 – 11º e 12º anos – 26 alunos);

- ✓ Crianças dos Jardim de Infância da Escola Básica de Vale Flores – quando se aplicar;
- ✓ Crianças do 1º Ciclo da Escola Básica nº 2 do Feijó – quando se aplicar.

5. ÁREAS DO CONHECIMENTO E DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

- Filosofia
- Psicologia
- TPIE – Técnicas Pedagógicas e Intervenção Educativa
- Português
- Área de Integração
- Cidadania e Desenvolvimento
- Artes plásticas

6. TEMAS / CONTEÚDOS ABORDADOS NO QUADRIÉNIO

Temas das obras de Oscar Brenifier:

- Quem sou eu (1º ano)
- Os sentimentos (2º ano)
- A amizade (3º ano)
- A liberdade (4º ano)
- O Bem e o Mal (opcional)

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO / PPES – ENSINO SECUNDÁRIO

- Igualdade de Género
- Direitos Humanos
- Afetos
- Mundo do trabalho
- Interculturalidade

7. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJECTO

1ª Fase – Oficinas de Expressão Plástica e Expressão Dramática

No seu início o Projeto desenvolve-se em regime de oficinas de expressão plástica e expressão dramática nas aulas da disciplina de Técnicas Pedagógicas e Intervenção Pedagógica (TPIE), que está integrada no Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa do ensino secundário (TAE).

Nesta Fase, nas oficinas de expressão plástica, produzem-se os materiais que divulgam os temas/conteúdos. Esses materiais consistem em pranchas de banda desenhada com o guião temático das questões e dos argumentos a serem apresentados às crianças com idade entre os 4 e os 9 anos de idade.

A partir dessas pranchas, e em oficinas de expressão dramática, são pensadas e criadas nas turmas do TAE as dinâmicas que constituirão as Sessões a serem desenvolvidas no Pré-Escolar e 1ºCiclo.

2ª Fase – Desenvolvimento das Sessões com aplicação de dinâmicas temáticas, cumprindo o guião da metodologia da filosofia para crianças adotada.

A partir da 2ª Fase, em Dezembro, procede-se à aplicação de 6 Sessões temáticas nas turmas dos Jardins de Infância onde se integrem alunas do 12º ano do referido Curso e que estão em Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

Também os alunos/as do 11º ano do TAE aplicam 6 Sessões em turmas do 1º ciclo da Escola Básica de Vale Flores, assim como numa turma do 1º Ciclo da Escola Básica nº 2 do Feijó, no ano em que se aplicar.

Assim, na 2ª Fase, os alunos do Curso Profissional TAE 2 e 3, coadjuvados pelo/s coordenador/es, aplicam as dinâmicas e o o guião com as questões, os argumentos e os contra-argumentos referentes ao tema de cada Sessão. No guião também constam pistas que antecipam respostas possíveis e perguntas possíveis que poderão ser feitas pelas crianças do Pré-Escolar e Básico.

Nessas Sessões também se aplicam dinâmicas de Expressão Plástica, como a partilha de trabalhos de desenho e pintura, assim como dinâmicas com performances de música e dança referentes ao tema proposto.

As sessões terão em atenção os temas selecionados pelo Agrupamento para o ensino secundário na área de Cidadania e Desenvolvimento.

8. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO

8.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Pensar a Brincar, porquê?

Na verdade, o pensar é aqui entendido como uma brincadeira, mas daquelas muito sérias. Uma brincadeira que nos faz tomar consciência de uma pergunta, da importância que ela tem para nós e, também, das respostas possíveis.

Esta estratégia metodológica de inspiração socrática tem como ponto de partida uma provocação, um problema ou uma pergunta que o grupo se dispõe a analisar. Há um trabalho que acontece por via do jogo das perguntas e do diálogo, do lúdico, para manter o nível de interesse, motivação e curiosidade das crianças e do facilitador.

A Filosofia, na sua vertente mais socrática, fomenta a prática do diálogo (o confronto de ideias: refutando e sendo refutado), pois vê neste o meio mais adequado para desenvolver o autoconhecimento, o respeito pelo outro e a construção de ideias lógicas e plausíveis.

Esta atitude revela-se essencial dentro de um quadro educativo que procura romper com a educação para instruir e contribuir essencialmente para uma educação para pensar, que implica a reflexão, a crítica e a criatividade.

Na sequência do percurso desenvolvido por **Mathew Lipman** e **Oscar Brenifier** no âmbito da Filosofia Prática em contexto escolar, propõe-se com este Projeto trabalhar competências nas sessões com crianças da Educação Pré-Escolar e jovens do Ensino Secundário do nosso Agrupamento.

Trata-se de aprender a pensar, ou seja, ajudar os mais novos a refletir sobre a realidade que os circunda, a tomar posições, a aprender a debatê-las com os outros, justificando-as, numa efetiva educação para uma cidadania plena que, é nossa convicção, deve ser estimulada desde a 1ª infância.

Quando se fala de competências, fala-se de áreas de desenvolvimento muitas vezes transversais. Por exemplo, tomando como referência o que está definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, onde encontramos como áreas de competência a desenvolver o pensamento crítico e criativo, a autonomia, a resolução de problemas, a comunicação, e a sensibilidade estética e artística.

As crianças e os jovens são, por natureza, curiosos e questionadores. O Projeto Brincar a Pensar pretende partir dessa curiosidade natural e com ela fomentar o diálogo sobre as relações entre o *Eu e o Mundo*, que é o mesmo que dizer entre o *Eu e o Outro*.

Não se pretende promover “lições”, mas debater em *comunidade* questões e temas pertinentes para as faixas etárias envolvidas.

8.2 JUSTIFICAÇÃO

Tendo em conta as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória, o Grupo de Filosofia propõe uma estratégia baseada numa Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa que permite desenvolver competências através de uma metodologia baseada no exercício da argumentação e da contra-argumentação.

Este projeto tem como finalidade tornar o processo de ensino aprendizagem numa dinâmica prática, em que o aluno do ensino secundário através da participação em oficinas de expressões plástica e dramática, se apropria de um conjunto de técnicas pedagógicas baseadas na metodologia da filosofia para crianças.

Assim, o aluno fica habilitado com competências que lhe permitirão aplicar dinâmicas com a metodologia da filosofia para crianças ao nível da educação Pré-Escolar e do 1ºCiclo. Estas competências ajudarão o aluno a poder

trabalhar autonomamente com crianças do Pré-Escolar e 1º ciclo, quer na sua formação em contexto de trabalho, quer no futuro como técnico de apoio educativo.

Este projeto faz a ponte entre diferentes ciclos de ensino, de modo a preparar os alunos para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), e para a sua entrada na vida ativa. Por outro lado, as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo terão contato com uma nova experiência, através da participação em atividades dinamizadas por elementos externos ao quotidiano da sua escola e exercitando uma metodologia reflexiva.

9. FINALIDADES E OBJECTIVOS

9.1 FINALIDADES - FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

1 - Investigação Filosófica:

- Aprender a pensar e não apenas a memorizar conceitos.

2- Educação Ética e Política:

- Formar para os valores e exercícios de cidadania e democracia.

9.2 OBJECTIVOS DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

- Melhorar as práticas pedagógicas do Agrupamento.
- Formar para os valores e para a participação cívica e social dos alunos
- Estimular atitudes e comportamentos de respeito pelo Outro, de responsabilidade, de cidadania e de promoção da solidariedade.
- Aprofundar a ligação entre a escola e a comunidade.

9.3 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Articular entre diferentes níveis de ensino, diferentes disciplinas e escolas do AERC.
- Promover um discurso argumentativo e dialógico convincente, exercitando técnicas de expressão dramática;
- Exercitar com rigor e clareza a comunicação oral, fomentando a reflexão e a necessidade do exercício de pensamento crítico das crianças;
- Ensinar as crianças a colocarem questões, fornecerem razões, e a imaginarem hipóteses.
- Criar um ambiente favorável ao confronto livre de ideias, e aplicá-lo a um público-alvo de crianças do ensino básico.
- Implementar a ideia da importância de uma cidadania esclarecida e responsável em crianças da educação básica.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ROMEU CORREIA

- Sensibilizar as crianças para a necessidade da sua futura participação cívica numa sociedade em mudança.
- Possibilitar uma abordagem educativa integrada, reflexiva, crítica e criativa;
- Aprender a trabalhar com os materiais e metodologias próprios da Filosofia;
- Promover a participação no exercício de um pensar em “ comunidade de investigação”
- Compreender a Filosofia para Crianças como um programa de desenvolvimento do raciocínio.

10. IMPACTO NO AGRUPAMENTO

Implementação de uma prática pedagógica inovadora, que visa na sua vertente mais sócrática:

- Romper com a educação para instruir e contribuir essencialmente para uma educação para pensar, que implica a reflexão, a crítica e a criatividade;
- Fomentar a prática do diálogo (o confronto de ideias: refutando e sendo refutado), pois considera-se que este é o meio mais adequado para desenvolver o autoconhecimento, o respeito pelo outro e a construção de ideias lógicas e plausíveis;
- Promover o pensamento crítico e a capacidade argumentativa desde o início da escolaridade, em crianças com idades entre os 4 e os 9 anos;
- Construir desde muito cedo na vida escolar das crianças uma comunidade de reflexão filosófica, com vista à construção de uma cidadania esclarecida e responsável.
- Articular entre diferentes níveis de ensino, diferentes disciplinas e escolas do AERC.

11. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E METODOLOGIA

11.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

	OUTUBRO / NOVEMBRO	DEZEMBRO / JANEIRO	FEVEREIRO / MARÇO	ABRIL	MAIO/ JUNHO
<p style="text-align: center;">1ª FASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sessões de oficina de expressão plástica para Ilustração das pranchas de banda desenhada; • Sessões de oficina de expressão dramática com o ensaio das questões relativas aos temas. • 					
<p style="text-align: center;">2ª FASE</p> <p>Desenvolvimento das Sessões com a aplicação de dinâmicas temáticas, cumprindo o guião da metodologia da filosofia para crianças adotada.</p>					

11.2 METODOLOGIA

As SESSÕES E OFICINAS do Pensar Crítico e Criativo

EM 5 PASSOS (60 minutos)

Trata-se de aprender a pensar filosoficamente, ou seja, ajudar os mais novos a refletir sobre a realidade que os circunda, a tomar posições, a aprender a debatê-las com os outros, justificando-as, numa efetiva educação para uma cidadania plena que, é nossa convicção, deve ser estimulada desde a 1ª infância.

A SESSÃO – 5 Passos em 60 minutos

- **1º passo - 5 minutos:** Atividade prévia ao trabalho textual - QUEBRA – GÊLO
- **2º passo - 10 minutos:** Apresentação (leitura, representação de um texto / livro, pergunta, imagem, jogo, visionamento de um filme.
- **3º passo - 30 minutos:** Diálogo filosófico
- **4º passo -10 minutos:** Atividade posterior à discussão - Síntese
- **5º passo - 5 minutos:** Avaliação

Perguntas estratégicas para fomentar o diálogo:

- **Pedir razões:**
 - Porquê?
 - Quais são as razões que te levam a dizer/ afirmar/ pensar isso...?

- **Pedir esclarecimentos:**

Consegues explicar isso...

Podes dar um exemplo?

Alguém consegue ajudar?

- **Pedir pontos de vista diferentes**

Todos concordam?

Por que razão concordas/ discordas?

Alguém tem um exemplo diferente?

- **Explorar o assunto**

Alguém quer acrescentar algo?

O que dirias se alguém te perguntasse...

Também pensarias isso se...

TEMAS para discussão filosófica

O que é a VERDADE?/ O que é a MENTIRA?

O que é a LIBERDADE?/ O que é o DETERMINISMO?

O que é BELO?/ O que é FEIO?

O que é o SABER?/ O que é a IGNORÂNCIA?

O que é o BEM?/ O que é o MAL?

O que é a AMIZADE?/ O que é a SOLIDÃO?

O que é o AMOR?/ O que é o ÓDIO?

QUAL O PAPEL DO FACILITADOR / orientador?

- Deve colocar às crianças o desafio de pensar por si e para si mesmas, convidando-as a participar num diálogo metódico.
- Deve auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral das crianças.
- Deve demonstrar interesse pelas questões e valorizar a investigação dialógica.
- Deve criar as condições para que o potencial reflexivo das crianças seja redescoberto.

A COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO – O que é?

É o método apontado por Lipman para desenvolver as habilidades do pensar.

É um grupo constituído por crianças ou jovens onde se desenvolve o escutar, onde se fomenta a tolerância e o respeito à diferença;

É um espaço onde o importante é conhecer várias perspetivas e desenvolver o pensar.

O que se promove na comunidade de investigação

- 1) **a pergunta** como modo de abrir, problematizar e construir saberes;
- 2) **a investigação criativa** como modo de pensar a nossa realidade individual e social
- 3) **o debate participativo**, aberto e fundamentado como prática de conhecimento;
- 4) **a democracia** como forma de respeitar e valorizar nossas diferenças;
- 5) **o trabalho solidário** e colaborativo como modo de agir em educação;
- 6) **a resistência crítica** frente a toda forma de imposição.

GUIÃO – baseado em Brenifier

- APLICAÇÃO DO TEMA " QUEM SOU EU" E DAS RESPETIVAS QUESTÕES
Uma Pergunta para cada uma das 6 SESSÕES - EXEMPLO

Para cada uma das 6 perguntas é produzida uma prancha de banda desenhada em formato A3, que serve de **GUIÃO** com um menu com perguntas e possíveis respostas das crianças, assim como novas interrogações que se colocam a essas respostas.

Tema: Quem sou Eu? – do livro de Brenifier

Cada pergunta seguinte é colocada às crianças pelos facilitadores, no espaço de cada uma das 6 sessões:

Pergunta: És um animal? – CONCEITO DE ANIMAL

Pergunta: Estás contente por crescer? - CONCEITO DE IDADE

Pergunta: És igual aos Outros? - DIFERENÇA

Pergunta: O que deves aos teus pais? PAIS

Pergunta: Gostas de te ver ao espelho? CONCEITO DE APARÊNCIA

Pergunta: Podes escolher quem és? CONCEITO DE LIBERDADE

12. APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS

ACTIVIDADES		APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS
1	✓ Sessões de oficina de expressão plástica para Ilustração das pranchas de banda desenhada com a narrativa da filosofia para crianças seguida neste projecto.	<p>O ALUNO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercita adequadamente técnicas de expressão plástica; • Aplica com rigor e clareza os conteúdos temáticos do guião da filosofia para crianças seguida neste projecto.
2	✓ Sessões de oficina criativa de expressão dramática para uso nas dinâmicas com a simulação das questões relativas aos temas.	<p>O ALUNO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensaia um discurso argumentativo e dialógico convincente, exercitando técnicas de expressão dramática.
3	6 Sessões de 60 minutos com a aplicação pelos alunos de dinâmicas, cumprindo o guião baseado na metodologia da filosofia para crianças adotada.	<p>O ALUNO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cria um ambiente favorável ao confronto livre de ideias, e aplica-o a um público-alvo de crianças do ensino básico. • Sabe e ensina a colocar questões, fornecer razões, e a imaginar hipóteses. • Implementa a ideia da importância de uma cidadania esclarecida e responsável em crianças da educação básica.

		<p>A CRIANÇA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve a capacidade de cooperação; • Explora e constrói conceitos; • Interioriza a apetência pela leitura e expandir o vocabulário; • Enriquece-se com a diferença com modos de ser, pensar e agir que não são os seus. • Aprende a ouvir e a verbalizar melhor; • Descobre o valor das ideias, das suas e dos outros; • Ganha autonomia do pensar e desenvolve uma consciência ética; • Sabe ajuizar e autocorrigir-se.
--	--	--

13. RECURSOS

	ACTIVIDADES	RECURSOS MATERIAIS	INTERVENIENTES
1	Apresentação do projecto aos alunos do secundário que serão aplicadores.	<ul style="list-style-type: none"> • Fotocópias 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores • Alunos
2	Apresentação do projecto às educadoras e professores do básico	<ul style="list-style-type: none"> • Fotocópias 	<ul style="list-style-type: none"> • Educadoras e professoras do básico
3	Sessões de produção dos materiais em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> • Canetas e lápis de cor • Folhas em formato A3 • Recursos informáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador
4	Dinamização das Sessões no pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de aula 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores • Educadoras envolvidas • Alunos
5	Dinamização das Sessões no 1º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de aula 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores • Professoras envolvidas Alunos

14. PLANIFICAÇÃO

Serão realizadas **oficinas criativas de expressão plástica e dramática em sala de aula, e Sessões com a aplicação do guião de filosofia para crianças adotado, através da implementação de dinâmicas nas escolas do ensino básico** sobre os temas a debater, de acordo com a seguinte estrutura anual:

1ºANO

TEMA 1- Quem Sou Eu

Aplicação:

- ✓ 12 sessões de oficinas de expressão plástica e dramática + 6 Sessões temáticas.

Metodologia das sessões:

- ✓ **6 Oficinas de expressão plástica** para Ilustração das pranchas de banda desenhada com a narrativa da filosofia para crianças seguida neste projecto.
- ✓ **6 Oficinas criativas de expressão dramática** para desenvolver dinâmicas com a simulação das questões relativas aos temas.
- ✓ **6 Sessões de 60 minutos de aplicação** pelos alunos de dinâmicas temáticas em cada uma das escolas do ensino Básico.

2ºANO

TEMA 2- Os sentimentos

Aplicação:

- ✓ **12 Oficinas de expressão plástica e dramática + 6 Sessões temáticas.**

Metodologia das sessões:

- ✓ **6 Oficinas de expressão plástica** para Ilustração das pranchas de banda desenhada com a narrativa da filosofia para crianças seguida neste projecto.
- ✓ **6 Oficinas criativas de expressão dramática** para desenvolver dinâmicas com a simulação das questões relativas aos temas.
- ✓ **6 Sessões de 60 minutos de aplicação** pelos alunos de dinâmicas temáticas em cada uma das escolas do ensino Básico.

3ºANO

TEMA 3- A amizade

Aplicação:

- ✓ **12 Oficinas de expressão plástica e dramática + 6 Sessões temáticas.**

Metodologia das sessões:

- ✓ **6 Oficinas de expressão plástica** para Ilustração das pranchas de banda desenhada com a narrativa da filosofia para crianças seguida neste projecto.
- ✓ **6 Oficinas criativas de expressão dramática** para desenvolver dinâmicas com a simulação das questões relativas aos temas.
- ✓ **6 Sessões de 60 minutos de aplicação** pelos alunos de dinâmicas temáticas em cada uma das escolas do ensino Básico.

4º ANO

TEMA 4 - A liberdade

TEMA 5 - O Bem e o Mal (OPCIONAL)

Aplicação:

- ✓ **12 Oficinas de expressão plástica e dramática + Aplicação de 6 Sessões de aplicação temática.**

Metodologia das sessões:

- ✓ **6 Oficinas de expressão plástica** para Ilustração das pranchas de banda desenhada com a narrativa da filosofia para crianças seguida neste projecto.
- ✓ **6 Oficinas criativas de expressão dramática** para desenvolver dinâmicas com a simulação das questões relativas aos temas.
- ✓ **6 Sessões de 60 minutos de aplicação** pelos alunos de dinâmicas temáticas em cada uma das escolas do ensino Básico.

15. FORMA DE ADESÃO

Este projecto prevê que, no início de cada ano escolar, possa surgir a adesão facultativa de novos participantes que também queiram associar-se, tanto ao nível de novas turmas como também de docentes e educadoras que se proponham. A forma de adesão é feita informalmente através de uma proposta oral ou escrita.

O que se mantém todos os anos é a participação, não exclusiva, das turmas do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, assim como da disciplina de Técnicas Pedagógicas e Intervenção Educativa (TPIE), que se justificam pela vertente pedagógica relacionada directamente com crianças.

Ao longo dos últimos 4 anos ocorreram, em cada ano, mudanças ao nível das turmas, professores e educadores participantes. Até mesmo ao nível da coordenação do projecto já foram incluídos diferentes responsáveis.

16. AVALIAÇÃO ANUAL DO PROJETO E MONITORIZAÇÃO

O projeto é globalmente avaliado pelos alunos aplicadores, educadoras e docentes das turmas através de fichas, questionários e relatório (caso do coordenador).

CRITÉRIOS:

- Número de alunos participantes.
- Número de turmas que integram o projeto.
- Número de ciclos de ensino abrangidos
- Resultado da avaliação formativa relativa à prestação dos alunos.
- Os alunos aplicadores não serão avaliados de um modo sumativo, mas formativo. Esta avaliação deverá ter impacto nas classificações finais dos alunos aplicadores envolvidos no projeto.

MONITORIZAÇÃO:

A aplicação deste projeto pressupõe um processo avaliativo que forneça quer ao aplicador quer ainda à coordenação do projeto, uma noção quanto à evolução do processo de implementação.

- ✓ **Ficha de Caracterização de Grupo de Aplicação**

Ficha de recolha de dados dos grupos sobre os quais incidirá a aplicação, recolhendo elementos como a idade, sexo, escolaridade, tipologia da família, profissão da mãe. (a aplicar após o início do ano de trabalho (Outubro)

✓ **Ficha de Planeamento**

Esta ficha serve de suporte ao trabalho de planeamento recolhendo dados sobre a caracterização dos objetivos da intervenção, temas, sequência, período, regularidade, intensidade previstas horário de aplicação e de acompanhamento, equipe de aplicadores, etc. (a aplicar após o início do ano de trabalho (Outubro)

✓ **Ficha de Aplicação nas sessões**

Ficha na qual os aplicadores vão anotando os pormenores e observações das diversas sessões, assim como os dados quantitativos – o número da sessão, aplicadores, o número de intervenientes, os temas ou dinâmicas desenvolvidas – e onde é feita uma avaliação simples de satisfação – grau de participação dos jogadores, grau de concordância da intervenção com o planeamento prévio e nível de desempenho do aplicador. A utilizar no final de cada sessão.

✓ **Questionários de Formação.**

Permite a recolha de informação sobre a satisfação dos formandos em relação à formação recebida em termos de estrutura, conteúdos, metodologia, relação estabelecida e competências adquiridas.

✓ **Questionário final do Projecto**

Questionário onde se recolhe uma avaliação global do projeto cobrindo todas as áreas de intervenção, desde o planeamento, acompanhamento, formação, aplicação, articulação, a aplicar no final do processo de aplicação (Junho).

17. BIBLIOGRAFIA

Livros. Não ficção

Sharp, A. M., Compreendendo o Meu Mundo. Manual do Professor para o Hospital das Bonecas, Lisboa: Dinalivro.

Labbé, Brigitte e Michel Puech, Histórias de “Filosofia para Crianças”, Lisboa: Editora Terramar.

Lipman, Matthew, Pimpa.

Lipman, Matthew, A Descoberta de Aristóteles Maia.

Brenifier, Oscar, O que são os sentimentos?, Lisboa: Dinalivro.

Labbé, Brigitte, O Bem e o Mal, Lisboa: Dinalivro.

Brenifier, Oscar, Quem Sou Eu?, Lisboa: Dinalivro.

Brenifier, Oscar, O Que São o Bem e o Mal?, Lisboa: Dinalivro.

Labbé, Brigitte, Os Rapazes e as Raparigas, Lisboa: Dinalivro.

Bloch, Serge, O que são os Sentimentos?, Lisboa: Dinalivro.

Labbé, Brigitte, A Guerra e a Paz, Lisboa: Dinalivro.

Ruillier, Jérôme, O que é a Vida?, Lisboa: Dinalivro.

Ruillier, Jérôme, O que é viver em sociedade?, Lisboa: Dinalivro.

Brenifier, Oscar, O que são a Beleza e a Arte?, Lisboa: Dinalivro.

Labbé, Brigitte, O Trabalho e o Dinheiro, Lisboa: Dinalivro.

Brenifier, Oscar, O que é o Saber?, Lisboa: Dinalivro.

Brenifier, Oscar, O que é a Liberdade?, Lisboa: Dinalivro.

Brenifier, Oscar, O que é a Vida?, Lisboa: Dinalivro.

Brenifier, Oscar, O que é a Felicidade?, Lisboa: Dinalivro.

Banda Desenhada

Watterson, Bill, Calvin & Hobbes, Lisboa: Gradiva.

Watterson, Bill, O Essencial de Calvin & Hobbes, Lisboa: Gradiva.

Watterson, Bill, O Indispensável de Calvin & Hobbes, Lisboa: Gradiva.

Watterson, Bill, Parabéns, Calvin & Hobbes!, Lisboa: Gradiva.

Quino, Mafalda 1, Lisboa: Teorema.

Quino, Mafalda 2, Lisboa: Teorema.

Quino, Mafalda 3, Lisboa: Teorema

18. ANEXOS

Os anexos constam de 24 pranchas de banda desenhada em folhas A 3 que são produzidas nas oficinas de Expressão Plástica, e usadas como guião nas oficinas de Expressão Dramática e nas Sessões de aplicação do projecto no Ensino Básico.

FEIJÓ, EM NOVEMBRO DE 2023